

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SUSANE DOS SANTOS PRESTE**

**ARTES VISUAIS PARA BEBÊS: NOVAS POSSIBILIDADES.**

**CURITIBA**

**2017**

**SUSANE DOS SANTOS PRESTE**

**ARTES VISUAIS PARA BEBÊS: NOVAS POSSIBILIDADES.**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológico, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ma. Cris Betina Schlemmer

**CURITIBA**

**2017**

## **Artes Visuais Para Bebês: Novas Possibilidades.**

**Susane dos Santos Preste**

### **RESUMO**

O mundo está em constante evolução e se pararmos para observar o quanto a humanidade cria, adquire e investe em tecnologia, percebem-se muitas mudanças e avanços que não param e continuam a evoluir. As crianças já nascem neste mundo que é tecnológico e as práticas realizadas nos espaços educativos buscam conectar conhecimentos e experiências das crianças articulando-os nas práticas cotidianas. A criança é protagonista na construção de seus conhecimentos sobre o mundo e precisa ser vista como tal. O presente artigo apresenta as artes visuais para bebês: novas possibilidades, visando à valorização das mídias no ensino da linguagem visual e a contribuição das artes visuais para o desenvolvimento infantil. Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, é essencial que as crianças tenham acesso à arte visual, constatada a importância dos primeiros anos de vida na formação do ser humano. A pesquisa foi realizada entre os meses de Setembro e Outubro de 2017, no Centro Municipal de Educação Infantil Campo Alto, na cidade de Curitiba, Paraná e iniciou com o planejamento de uma sequência didática, que contempla três etapas de aproximadamente 15 minutos, destinada Berçário II, envolvendo o eixo temático “Artes Visuais”. Como metodologia optou-se pela utilização de uma pesquisa-ação e para a coleta de dados utilizou-se a técnica de observação participante. A partir da análise dos resultados, conclui-se que a integração de diferentes mídias no projeto desenvolvido foi de grande importância e permitiram perceber que um olhar mais voltado às artes visuais torna o professor responsável pelas novas possibilidades de ensino e aprendizagem das artes. Já os dados obtidos com as experimentações feitas pelas crianças agregaram a pesquisa um dado essencial demonstra que a criança tem um desejo natural de criar e que quanto mais estimuladas mais fantasiam, apreciam e aprendem a gostar e a produzir arte, mesmo sendo ainda bebês.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Bebês. Mídias.

### **1 INTRODUÇÃO**

Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, é fundamental que as crianças tenham acesso às artes visuais, constatada

importância dos primeiros anos de vida na formação do ser humano. Então qual a importância de ensinar artes visuais na educação infantil?

As artes estão presentes na vida humana desde a pré-história. O homem usou desse recurso para entender o mundo a sua volta, interagir com ele e transformá-lo. Segundo Buoro (2003, p.20) “a Arte, portanto se faz presente, desde as primeiras manifestações que se tem conhecimento, como linguagem, produto da relação homem/mundo”.

O ensino no Brasil tem passado por grandes transformações e mudanças, e inserido em todo esse processo encontram-se a educação infantil, as artes visuais e as mídias. As artes visuais e as mídias mostram-se presente nos mais variados setores da sociedade, apresentando-se como uma construção, e o seu resultado expressa ideias, sentimentos e saberes da cultura humana.

Professores devem explorar cada vez mais as possibilidades que as mídias oferecem principalmente nas instituições de educação infantil, que é quando as crianças têm os primeiros contatos com as artes e com as mídias, as crianças de hoje, vivem num mundo totalmente diferente do de antigamente, quando a maioria das informações provinha dos livros. Santos (2010, p.2) “essa nova geração midiática já chega à escola com sede de aprender algo que lhe seja atraente e significativo, pois já estão conectados no celular, nos videogames, na internet e são telespectadores desde a infância”.

Estimular a experimentação de materiais e a interação com as novas tecnologias é contribuir com a construção e ampliação do repertório artístico e cultural dos bebês. As modalidades artísticas das artes visuais começam com as crianças apreciando imagens, experimentando materiais até chegar ao desenho, à pintura, a modelagem, entre outros. Segundo Galeb (2013, p. 77).

As interações das crianças com diversos objetos sociais favorecem o desenvolvimento de sua própria identidade e visão de mundo. O adulto pode contribuir muito à medida que propicia diferentes experiências, entre a criança e outras pessoas, objetos e meio que a cerca. (GALEB, 2013 p.77).

A criança desde cedo aprende como expressar suas emoções, desejos e sentimentos manifestando-os à sua maneira, ora por choro, por gestos, pela fala, pelo movimento, desenho e por múltiplas linguagens que lhe são proporcionadas.

A proposta de ensinar artes visuais deve valorizar as diversas linguagens da criança, visando seu desenvolvimento global, “considerando que é nesse período da vida que se constituem as bases da formação humana e de aprendizagens”. (CURITIBA, 2006, p.31).

As atividades artísticas mostram o desenvolvimento intelectual, emocional e criativo da criança, por meio das experimentações que faz com diferentes materiais artísticos, dando sentido às experiências pessoais e coletivas que a criança vivencia e imagina no fazer artístico.

A arte visual é uma linguagem que possibilita as crianças pequenas se expressarem de uma forma lúdica, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma atividade artística estão brincando, com as cores, formas, texturas, diferentes materiais, imagens e com a própria imaginação.

Na educação infantil o interesse pelas novas tecnologias é natural e quando é possibilitado o acesso a essas ferramentas como recurso pedagógico o aprendizado se torna mais prazeroso para os pequenos. Segundo Moran (2003, p. 19):

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídia, é “mais livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional, uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata. (MORAN, 2003, p.19).

É de fundamental importância ensinar artes na educação infantil e valorizá-la devido sua importância para o desenvolvimento infantil, os profissionais que atuam na educação infantil devem apreciar entender e usufruir dessa linguagem, os fazeres artísticos pode servir para avaliar o desenvolvimento infantil em vários aspectos, “partindo dessas noções e da ideia de que Arte se ensina e se aprende”. (BUORO, 2003, p.39).

Esta pesquisa tem o objetivo de enaltecer a importância de ensinar artes visuais na educação infantil utilizando as mídias como novas possibilidades de ensinar e assim contribuir para o desenvolvimento infantil, identificando estratégias que despertem o interesse pelas artes visuais.

Os tópicos seguintes apresentam a revisão de literatura, as artes visuais na educação infantil e o uso das mídias na educação infantil. O tópico três descreve a metodologia utilizada para o estudo e, a coleta e a análise de dados. O tópico quatro expõe a apresentação dos resultados e por fim, apresentam-se as considerações finais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A seguir foram organizados alguns subtítulos envolvendo as artes visuais e as mídias na educação infantil, como forma de compreender o que essas linguagens desenvolvem nos pequenos.

### **2.1 AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O ensino das artes visuais na educação infantil utiliza várias linguagens, entre elas: desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, entre outras. Por meio dessas linguagens artísticas a criança pode se expressar com competência e lidar com formas, cores, imagens e demais expressões. Vigotsky (1989, p.246) descreveu em seus estudos que “Aquilo que o sujeito produz como expressão artística estará de certo modo resgatando a compreensão de que o mesmo tem de sua existência”.

A relação da criança com as artes visuais na educação infantil estimula a aquisição de novos saberes, o incentivo e a valorização de suas criações, faz com que a relação entre a arte e o universo infantil se estreite. “Não se deve esquecer que a lei básica da criação infantil consiste em que seu valor não reside no resultado, no produto da criação, mas no processo de criação em si”. (BUORO, 2003, p.16).

O acesso às artes visuais e a realização de fazeres artísticos são fundamentais para a criança adquirir condições de compreender as produções artísticas que lhe serão apresentadas e assim reconhecer elementos de seu mundo. Assim "do mesmo modo como ajudamos as crianças a organizar seus jogos, selecionamos e dirigimos suas diversões, também podemos estimular e conduzir suas realizações artísticas". (VYGOTSKY, 1982, p.79).

Para despertar o interesse dos bebês pelas artes visuais as práticas pedagógicas necessitam de novos encaminhamentos, o professor deve ser mediador desse processo, inserindo recursos necessários às intervenções e avanços na aprendizagem, identificando estratégias que contribuam para a construção e ampliação do repertório artístico e cultural dos bebês.

Roda de apreciação de imagens na mídia impressa, visualização de imagens com auxílio do datashow e experimentação de matérias são atividades propostas para estimular a construção dos conhecimentos artísticos. “A Arte, portanto se faz presente, desde as primeiras manifestações que se tem conhecimento, como linguagem, produto da relação homem/mundo”. (BUORO, 20003, p. 20).

A observação e a apreciação de imagens, obras de arte, fotografias, cartazes, ilustrações, desenhos, entre outros, proporcionam o desenvolvimento do imaginário, causando prazer aos bebês. “Crianças de até 3 anos olham, descobrem coisas conhecidas e desconhecidas, comentam, apontam, lambem, passam a mão, voltam muitas vezes para observar”.(BUORO, 2003, p. 33)

Desde o berçário a arte pode e deve ser trabalhada, os bebês precisam ser instigados nas mais diversas possibilidades. Nessa fase eles começam a interagir e se familiarizar com o visual, com as cores, texturas e formas através do contato com brinquedos, com alimentos e principalmente com os materiais artísticos. “Nos berçários, é onde surgem os primeiros registros, que são marcas realizadas pelos bebês com as mãos impregnadas de sopas e sucos”. (CUNHA, 2005, p.19).

Os bebês interagem e descobrem o mundo através do contato com objetos e da exploração do próprio corpo, abusando de sua curiosidade natural, nessa idade a criança experimenta sensações e vivências, garantir que essas experiências sejam significativas é muito importante. “Valendo-se da linguagem plástica, a criança expressa e comunica o seu mundo interior que é único através de representações de forma e espaço num contexto significativo em termos visuais”. (PILLAR, 1993, p.31).

A arte caminha e evolui conforme a humanidade através dos tempos, ela faz parte da nossa história, tudo o que já foi visto e vivido foi registrado em algum momento através das artes, sendo influenciada pelos padrões da época em que foram realizadas, nesse momento as artes estão ligadas aos avanços tecnológicos. De acordo com Barbosa (2005, p.19).

Apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. (BARBOSA, 2005, p.19).

Em tempos de mudanças constantes a educação infantil necessita rever e alterar suas práticas pedagógicas, principalmente em relação às mídias, que se tornam ferramentas indispensáveis de apoio em sala e fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

## 2.2 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

As mídias são veículos de comunicação com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados e utiliza diversos meios midiáticos para comunicar como: os livros, os jornais, revistas, a televisão, o rádio, a internet, entre outros.

Os livros, os jornais, cartazes, as revistas, etc., são chamados de mídias impressas e são as mídias mais antigas e ainda hoje as mais acessíveis, bastante utilizadas como ferramenta de apoio pedagógico principalmente nas rodas de leitura e apreciação de imagens, segundo Barbosa:

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte é tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17).

A imagem em nosso cotidiano já está solidificada, é preciso então despertar a consciência de apreciar e interpretar essas imagens desde a educação infantil. Assim, as crianças também poderão se tornar leitores mais conscientes e críticos. De acordo com Barbosa (2008, p.32),

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte. Deste modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens (BARBOSA, 2008, p.81).

Os bebês praticamente já nascem inseridos no meio digital e eletrônico, nada mais natural e importante do que os professores usarem os recursos digitais e eletrônicos como auxílio para melhorar o aproveitamento da disciplina. A construção do conhecimento no mundo das mídias, segundo Moran, “é mais livre, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, emocional e pela organização do racional” (2003, p. 19).

A mídia informática digital consiste basicamente na internet, nos programas educacionais e nos jogos de computador. Sua principal característica é a interatividade: o usuário pode escolher as informações também pode enviar as suas próprias.

A televisão, o rádio e o cinema fazem parte da categoria mídia vídeo que apenas passam informações e não permitem a interação com quem as está acompanhando, é o caso também dos DVDs e dos recursos audiovisuais. Para Moran, “Os meios de comunicação operam imediatamente como o sensível o concreto, principalmente a imagem em movimento”. (2003, p.43)

Ensinar artes visuais na educação infantil muitas vezes pode ter um melhor resultado com o uso das mídias vídeo e informática, pois as crianças ficam deslumbradas pelas novas tecnologias. Incluir esse recurso para ensinar artes visuais já não é mais novidade, pois o uso das imagens digitais como recurso didático é fundamental na educação infantil.

Utilizar as mídias como recurso pedagógico ao ensinar artes visuais qualifica seu ensino a interação com as novas tecnologias propõem experiências que estimulam a experimentação de materiais e o desenvolvimento da expressão e criatividade dos bebês, motivando-os a brincar, construir e criar De acordo com Buoro (2003, p.33).

A finalidade da arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro atuarão na transformação da sociedade. (BUORO, 2003, p.33).

Desta forma para garantir essa relação com as novas tecnologias é necessário proporcionar aos pequenos propostas que integrem as artes a as mídias favorecendo as aprendizagens infantis. Segundo Buoro (2003, p.32):

O ensino de arte na escola de educação infantil pode e deve trabalhar com imagens da arte com a finalidade de contribuir para a construção do imaginário estético e ético da formação das crianças. (BUORO, 2003, p. 32).

O ensino das artes visuais nesse momento aponta para novas propostas que partem do princípio que se deve levar em conta o contexto histórico social em que a criança está inserida, as necessidades e os seus interesses infantis. "Sem a experiência do prazer da Arte, por parte dos professores e alunos, nenhuma teoria de Arte-educação será reconstrutora". (BARBOSA, 2003, p.14).

### **3 METODOLOGIA**

Esse trabalho parte de uma pesquisa com de caráter qualitativo e descritivo e requer a interação direta do pesquisador com a turma, propondo mudanças na prática educativa de forma imediata e concomitante com o levantamento de dados.

O método de pesquisa selecionado foi à pesquisa-ação, de acordo com Thiollent (2007, p.16 apud OLIVEIRA 2012, p.42) a pesquisa-ação pode ser entendida como:

"... um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2007, p.16 apud OLIVEIRA 2012, p.42).

#### **3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa teve como técnica de coleta de dados a observação participante, por meio da utilização de um Diário de Bordo de Observação a partir de uma sequência didática disposta no Quadro 1. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.94) a observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

A coleta de dados descritas no diário de bordo se deu através de uma observação simples e espontânea das reações e “falas” dos bebês em relação aos objetivos propostos na sequência didática. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) p. 196 cabe:

“[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los”.

### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.

A pesquisa foi realizada na turma de berçário II, com 18 bebês com a faixa etária de 15 á 24 meses, no Centro de Educação Infantil Campo Alto no município de Curitiba.

O trabalho com as artes visuais articulou aspectos dos processos de leitura de imagens e produção/criação (exploração de materiais), os processos de leitura deram-se nas rodas de apreciação de imagens e tiveram como objetivo ampliação do universo cultural dos bebês aguçando as tentativas de descobertas e provocando a curiosidade natural dos bebês.

As produções artísticas envolveram a exploração e a expressão artística, foram práticas e experiências significativas que propiciaram o desenvolvimento da sensação, movimento, experiência e descoberta.

### 3.3 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

A roda de apreciação de imagens na mídia impressa foi à fase inicial da pesquisa, sendo as primeiras etapas da sequência didática e que permaneceu durante todo o processo da pesquisa.

Dentre etapas seguintes o uso da mídia informática datashow foi primordial para a leitura das imagens apresentadas, pois os bebês tiveram a oportunidade de visualizar detalhes ampliados das obras que tinham manuseado impressas na etapa anterior.

A última etapa foi em busca do fazer artístico, as atividades propostas levaram os bebês à experimentação e ao processo “criatório” através de diversos materiais já conhecidos e também de alguns alternativos como o carvão e o tablet.

### 3.3 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

QUADRO 1-ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ETAPA	ATIVIDADES	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	MÍDIA UTILIZADA
1	Roda de apreciação de imagens mídia impressa.	Ampliação do repertório imagético.	Manipulação e visualização de obras de arte.	Impressa
2	Visualização de imagens com o auxílio do datashow.	Observação e identificação de imagens.	Apreciação de produções artísticas.	Informática
3	Experimentação de materiais	Desenvolver as possibilidades de manuseio e o contato com diversos materiais	Explorar a utilização de diferentes suportes e riscantes.	

FONTE: A Autora, 2017.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As atividades aplicadas em sala foram desenvolvidas no mês de Outubro de 2017, a partir da sequência didática apresentada conforme Quadro 1, a seguir estão demonstrados os resultados, conforme cada uma das atividades propostas.

Os aspectos observados e os dados obtidos no diário de bordo de observação após a aplicação das atividades propostas permitiram perceber que atividades desenvolvidas refletiram suas experiências individuais, inicialmente o

desenho é simplesmente uma ação de descoberta e exploração sobre o papel, os bebês demonstraram sentir prazer em rabiscar e escolher cores e riscantes, essa fase é chamada de garatujas.

O desenvolvimento do percurso gráfico depende das experiências que são ofertadas, sendo um momento único e mágico envolvendo a imaginação e a fantasia.

#### 4.1 ETAPA 1

Com o objetivo de despertar o interesse dos bebês pelas artes visuais utilizando as mídias como recurso pedagógico, na primeira etapa foi proposta como estratégia de atividade uma roda de apreciação de imagens.

A apreciação das reproduções de obras de arte foi feita com os bebês sentados em círculo, onde tiveram a oportunidade de manusear e visualizar melhor as reproduções de obras de arte na mídia impressa, observando a perspectiva das cores, texturas e formas, estimulando a curiosidade natural das crianças levando-os a um mundo de imaginação e descobertas, foram priorizadas as paisagens naturais, as obras ofertadas foram: O Mamoeiro (Tarsila do Amaral, 1925), Paisagem com Pinheiros (Guido Viaro, 1940) e Paisagem de Morretes (Theodoro de Bona, 1969).

QUADRO 2 – OBRAS UTILIZADAS NA ETAPA 1

OBRA	O mamoeiro Tarsila do Amaral, 1925.	Paisagem com Pinheiros. Guido Viaro, 1940	Paisagem de Morretes Theodoro de Bona, 1969.
IMAGEM			

FONTE: Compilado pela Autora, 2017.

Ao apresentar as reproduções das obras de arte impressas, os bebês ficaram ansiosos e curiosos por manuseá-las, apontavam com os dedinhos e alguns falaram: “casa” ao observarem a obra: O Mamoeiro e a Paisagem de Morretes, mas a obra O mamoeiro foi a que chamou mais atenção dos bebês.

## 4.2 ETAPA 2.

Na segunda etapa com a sala escurecida e os bebês acomodados em almofadas, eles contemplaram a exibição das reproduções das obras de Arte com o auxílio do datashow, puderam perceber detalhes das obras ampliadas na parede da sala visualizando-as em outra perspectiva. As obras apresentadas foram: A Negra (Tarsila do Amaral, 1923), A Polaca (Guido Viaro, 1935) e Chapéu Azul (Tarsila do Amaral, 1922).

QUADRO 3 – OBRAS UTILIZADAS NA ETAPA 2

<b>OBRA</b>	A Negra, Tarsila do Amaral, 1925	A Polaca, Guido Viaro, 1935	Chapéu Azul, Tarsila do Amaral, 1922.
<b>IMAGEM</b>			

FONTE: Compilado pela Autora, 2017.

Com a sala escurecida, os bebês foram convidados e acomodados para observarem as obras, no escuro olhavam curiosos uns para os outros, ficaram em silêncio atentos ao que se projetava na parede da sala, ao visualizarem a obra “A polaca” alguns disseram: mamãe. Outros deram gritinhos, bateram palminhas e alguns até levantaram em direção da imagem, o quadro que mais chamou a atenção foi “A Polaca”.

## 4.3 Etapa 3

Nessa etapa foram disponibilizados de materiais riscantes como: lápis de cor, lápis de cor jumbo, giz de cera, giz pastel, canetinhas, carvão e tinta guache

para que os bebês fizessem experimentações que foram gradativas alternadas com as rodas de apreciação.

Quanto mais a criança for estimulada quanto à experimentação de materiais e a novas intervenções, mais a criança vai se interagindo com a linguagem artística visual, essas possibilidades contribuem com a construção e ampliação do repertório artístico e cultural das crianças.

A escolha das atividades propostas interferiu positivamente para que a interação dos pequenos com as atividades propostas fosse prazerosa e encantadora, pois se sabe que o desenho dos bebês é apenas movimento, sensação e descobertas. Tornando o ensino da arte visual mais atrativo. “A tecnologia digital propicia novas formas de pensar e fazer arte.” (PIMENTEL, 2011, p. 766).

Após a ampliação do repertório artístico também fizeram a experimentação de materiais diversos com diferentes suportes (papel sulfite A3, A4, papel canson, papel camurça, cartolina e o tablet) e riscantes (lápiz de cor, giz de cera, giz pastel, lápis carvão, canetas hidrocor e lápis grafite), os bebês também foram convidados a brincar com tinta, foram espalhadas folhas de papel- bobina no chão para que os pequenos pudessem desenhar pintar e se divertirem com essa experiência.

Na etapa das vivências da sala de aula, é preciso disponibilizar modelos variados para a experimentação, pois só com um repertório elaborado com base em experimentações e vivências será possível avaliar de fato as diferentes metodologias. (BUORO, 2003, p.17).

Ao analisar os aspectos que contribuem e envolvem a construção do conhecimento em arte no diário de bordo de observação foi possível evidenciar relação entre as intervenções e as experimentações proporcionadas. Pode-se observar o processo de desenvolvimento de cada criança, suas descobertas, evoluções e a valorização desses avanços pelas professoras.

Considerando que as criações são espontâneas de cada criança, essa espontaneidade pode ser enriquecida pelas intervenções das mídias nas atividades propostas, as crianças faziam suas experimentações com base no que tinham apreciado e também manuseando o tablet com seus dedinhos.

Quanto à apreciação das reproduções de obras de arte percebeu-se que a escolha das obras em questão foi decisiva para que a atividade fosse significativa para os bebês, pois ao término da pesquisa conheciam a obra falavam sobre elementos que compunham as obras.

Isto significa que tudo o que edifica a fantasia influi reciprocamente em nossos sentimentos, e ainda que essa construção em si não concorde com a realidade, todos os sentimentos que ela provoca são reais e efetivamente vividos pelo ser humano que os experimenta. (VYGOTSKY, 1982, p.23).

Os bebês foram convidados a apreciar as reproduções das obras proporcionando assim o cultivo do olhar para as imagens, “crianças de educação, por exemplo, olham uma imagem por mais tempo”. (BUORO, 2003, p.35).

Essas atividades podem promover a valorização das artes, também valorizam as criações feitas pelas crianças, podendo desenvolver o gosto pelas artes visuais, ampliando suas experiências estéticas e culturais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A infância é a fase das grandes descobertas e a arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade, a arte faz parte da vida da criança proporcionando a leitura de mundo e de si mesma.

No processo de aprendizagem em Artes Visuais, a criança exterioriza seu mundo interno, sua personalidade e seu modo de ver e sentir as coisas ao seu redor. Ela traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens e sentimentos.

A criação é exclusividade das crianças, mas cabe ao professor alimentar esse percurso de forma intencional, oferecendo propostas e experiências variadas utilizando as mídias e recursos tecnológicos para despertar a curiosidade e enriquecer as possibilidades de expressão.

O desenho para as crianças da educação infantil mostra-se essencial para as interpretações do conhecimento das crianças, no berçário apresenta-se como forma de experimentação, atividade fundamental para a continuação do processo de ensino das artes visuais.

Essa pesquisa permitiu concluir que o ensino das artes visuais no berçário pode ser trabalhado com conteúdos, práticas e estratégias criativas, com metodologias diferenciadas empregando recursos que valorizam e incentivam os pequenos a tomar apreço pelas artes. Tomando por base as orientações metodológicas de Vygotsky e Buoro optou-se por proporcionar intervenções que estimulassem a criança a experimentar diversos materiais (suportes e riscantes).

As artes visuais integradas aos recursos tecnológicos e as mídias promovem experiências significativas e contribuem para que as crianças despertem o conhecimento interpretativo da realidade, observando a cultura ao seu redor e construindo seu conhecimento.

Propostas desafiadoras, diferenciadas e inovadoras contribuem para que os bebês tenham novas experiências, conheçam e possam produzir e arte, quando a arte visual é trabalhada na educação infantil, as crianças “aprendem a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida”. (IAVELBERG, 2003, p.10).

As novas propostas de ensino aliadas as mídias valorizam e atualizam a área, quando essas inovações são aceitas por parte dos profissionais , podem tornar as atividades artísticas mais significativas e prazerosas, tanto para as crianças como os professores.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H.A. **Tarsila do Amaral-A Primeira- Dama da Arte Brasileira.** Telas e Conceitos. São Paulo:Árvore do Saber,2005.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas Cotidianas na Educação Infantil – **Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares.** Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica do Rio Grande do Sul. Brasília, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

\_\_\_\_\_. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Editora Cortez, 4 ed., 2008.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino.** 2.ed.São Paulo:Educ/FAPESP/Cortez,2003.

**O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem na escola.** 6.ed.São Paulo:Cortez,2003.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno pedagógico: Arte/Secretaria Municipal da Educação.** Curitiba: SME, 2011 – 170 p. (Cadernos pedagógicos de educação infantil, 4)

GALEB, M.G. **A Tecnologia na Infância: investigando o projeto Kidsmart nos centros municipais de educação infantil de Curitiba.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. 185f.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte:** sala de formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MORAM, J.M. **Mudanças na comunicação pessoal.** São Paulo: Paulinas Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Oliveira, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira.** -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, A. S. L. **O uso do Vídeo na Escola de Tempo Integral.** Monografia. Disponível em <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educaçao/o-uso-do-video-na-escola-integral.htm>>. Acesso em 09/11/17.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte.** Porto Alegre: Artmed, 1998.